

RELAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA NO PROCESSO EDUCACIONAL DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dávilla de Almeida Bezerra¹
Erika Cristina Lima da Silva Santiago²
Priscilla Maria do Carmo Pontes³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo fazer uma análise sobre a Relação entre a escola e a família no processo educacional no ensino fundamental. A escola e família fazem parte da construção dos princípios básicos de um indivíduo como cultural, religioso ou educacional. A relação destas instituições juntas, tende a promover uma melhoria no aprendizado dos jovens. Foi apresentado um breve relato sobre os principais papéis da escola/família no contexto escolar. Assim podemos refletir sobre a importância da escola em criar situações de aproximação e envolvimento com a família e sobre sua contribuição para que os pais adquiram o hábito de maior participação na vida escolar de seus filhos. Em seguida analisamos as perguntas coletadas através de questionários para a gestão da escola, sobre a inclusão e frequências de atividades que influenciam os pais no processo de ensino e aprendizagem. Ao final, foi possível uma construção bem desenvolvida de ambas as partes. A fundamentação teórica se respalda no discurso de Afonso (2005), Arroyo (2000) e Chrispino (2004). A pesquisa de caráter qualitativo teve como resultado a demonstração da importância do trabalho da escola em conjunto com a família e, que isto deve se basear na priorização da comunicação e integração entre todos os participantes, para que haja otimização do aprendizado da criança e a renovação das relações que precisam existir no ambiente escolar.

Palavras-chave: Escola, Família, Aproximação, Construção, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A assistência voltada para as crianças historicamente, são novas. Primeiro porque, uma educação que preconizasse a infância como a conhecemos hoje não era possível, e segundo que a educação que ela recebia naquele momento era vista como copista, onde a criança escrevia e lia apenas o que era determinado por seu professor e nada era levado em conta em relação ao seu conhecimento e sua cognição.

A nossa temática ressalta a importância da interação entre escola e a família no processo de ensino e aprendizagem da criança, se deu através de algumas vivências e observações feitas nos nossos ambientes de trabalhos em relação ao vínculo entre família e escola. Percebemos ao longo do tempo que os pais não são tão presentes na vida escolar dos seus filhos. Observamos também que as escolas, de modo geral, não se atentam para mudar

¹ Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Unifacol - PE, davilladealmeida@hotmail.com;

² Graduada no Curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, erikacristinalima.9@gmail.com;

³ Professor orientador: Doutora em Educação – UFPE. Professora na Faculdade Novo Horizonte e no Centro Universitário Maurício de Nassau - Uninassau; priscillacarmopontes@hotmail.com.

essa relação. Ressalta também a curiosidade de identificar quais as estratégias que a escola pode realizar para aprimorar sua relação com a família. Nos apropriamos da prerrogativa de Oliveira (2000) que estabelece a escola como um ambiente multicultural que abrange também a construção de laços afetivos e preparo para inserção na sociedade.

Nos tempos atuais, do processo educativo, a escola conta com diretrizes e leis como exemplo a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 (LDB), que ajudam a conduzir o gestor e o professor a ter uma melhor visão do que é importante para a criança, bem como o estreitamento dos laços com a família.

A criança é um ser dependente, ela precisa de sua família para ter uma estabilidade emocional e financeira e depende da escola para se tornar um indivíduo crítico. Marques (2001) ressalta que um dos principais objetivos da escola no momento atual e com as mudanças que ela precisou ser submetida é o de promover atividades que valorizem o estreitamento de vínculos afetivos, e isto só pode ocorrer mediante o trabalho conjunto com a família e com estratégias que valorizem o conhecimento de todos bem como a participação.

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo investigar as estratégias que a escola constrói no processo de aproximação da família com a vida escolar dos seus filhos no processo do ensino e aprendizagens do ensino fundamental anos iniciais.

Diante dessa temática, lidamos com a problemática: Como a escola constrói uma relação com a família no intuito de promover uma participação ativa dos pais na vida escolar dos seus filhos?

A partir dessa problemática, pretendemos trazer uma reflexão acerca das possibilidades de atuação da escola com o intuito de criar estratégias de aproximação com as famílias em todos os momentos, pois muitas vezes a escola coloca toda a responsabilidade sobre os pais. E vale ressaltar que o inverso também ocorre.

A relevância deste estudo pode ser comprovada pela necessidade de entendermos a grande importância da relação da família/escola no processo efetivo da educação.

METODOLOGIA

Os métodos de pesquisa utilizados para a obtenção dos dados deste trabalho se basearam em uma pesquisa qualitativa, que segundo Gil (2008), dá-se a partir da interpretação dos fenômenos durante o processo investigativo. O nosso lócus de pesquisa foi uma escola de ensino privado, localizada no município de Vitória de Santo Antão - PE. Esta escola atende aos níveis de ensino infantil e fundamental, funcionando em dois turnos (manhã e tarde).

Os sujeitos entrevistados foram alguns dos que compunham a gestão escolar (diretora, secretariado e coordenação pedagógica) no período da coleta de pesquisa. A gestora cursou o magistério, fez Licenciatura em Pedagogia e estava a cursar pós-graduação em Psicopedagogia, estando na área educacional há mais de 20 anos. A secretária estava a cursar Licenciatura em Pedagogia, estando na área educacional a 3 anos, nos dois turnos. A coordenadora cursou magistério, fez Licenciatura em Pedagogia e estava a cursar pós-graduação em Psicopedagogia, estando na área educacional a 10 anos, nos dois turnos.

Como instrumento para coletar os dados, utilizamos questionários semiestruturados com perguntas subjetivas relacionadas ao tema da pesquisa, principalmente, para identificar as estratégias desenvolvidas pela escola, bem como a frequência em que estas estratégias são desenvolvidas; buscando ainda, verificar as ferramentas utilizadas para a aproximação da família com a escola ou a ausência delas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Uma abordagem sobre a família e sua evolução ao longo do tempo

A imagem da família mudou consideravelmente nas últimas décadas. Diversos fatores foram responsáveis para que novos comportamentos pudessem surgir interferindo em todo um contexto social. A história da nossa civilização foi construída embasada em outras culturas que tinham domínio sobre nossos povos e a transição ocorreu de maneira lenta e com certas perdas (LEANDRO, 2001). O que se observa no Brasil é que neste período de busca de identidade familiar o que mais pesou e pesa é uma questão política e financeira muito predominante.

A imagem da família era o pai como provedor e a mãe responsável por cuidar da casa e das crianças. As mudanças econômicas determinaram que a mulher também poderia ter uma participação na economia de sua casa e do país. Elas ocorreram por uma necessidade e por uma transformação social e econômica que não permitiram muitas possibilidades de mudança, a família teve que mudar em alguns aspectos, houve umas melhorias, mas também outras ficaram em segundo plano e é neste momento que a criança fica em um plano secundário.

A individualidade da criança fica por um período de tempo prejudicada pois socialmente falando não era tão importante investir nela já que ela não era uma mão de obra excedente e não tinha nenhuma função colaboradora para aquele momento, de modo que o coletivo e a economia falavam mais alto (CHRISPINO, 2004).

Neste momento surgiu o embate do que fazer com os filhos destas mulheres, os pobres não tinham um bom acesso a educação e as crianças pequenas nem acesso a esta educação de pouca qualidade tinham. Os modelos de creche quando começou a ser implementado era simplesmente para que estas mães tivessem um lugar para colocar seus filhos e irem trabalhar, hoje sabe-se que as creches tem um papel fundamental na formação da criança pois é a primeira contato que elas tem com a escolas, mas nas décadas anteriores era apenas um lugar para que elas passassem o dia enquanto suas mães trabalhavam (AFONSO, 2005).

De maneira prática entende-se que a mãe se predispõe a trabalhar para oferecer uma melhor qualidade de vida para seus filhos, mas por outro lado ela precisa perceber que consequências isto traz para a criança entendendo o papel que a creche tem no desenvolvimento de seu filhos e de uma maneira investigativa tentar associar a creche como uma extensão de sua casa para que a criança fique confortável. A família precisava ter a construção básica da vida da criança para que todas as outras características de sua vida tivessem estabilidade. Se esta base social estivesse estável a vida da criança certamente estaria (REIS, 2008).

Dentre todas estas mudanças, a família também passou a exercer a função de acompanhar o processo de aprendizado de seus filhos, mas sabe-se que em muitas situações esta participação e interação foram ocorrendo de uma maneira muito lenta pois a escola não via a família como componente integral e a família não via a escola como mais um apoio e suporte para seus filhos.

Esse desconhecimento de duas instituições tão importantes foi um dos motivos para os atrasos desta relação entre a escola e a família (REIS, 2008). Atualmente, sabe-se que a escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, contribuindo para a formação do cidadão. Portanto, é necessário que se estabeleça uma real integração entre escola e família, principalmente porque esse envolvimento terá implicações sobre o desenvolvimento e o sucesso escolar do aluno (DESSEN; POLONIA, 2007).

Como podemos analisar, para se ter o conceito de definição de família que temos hoje, foram necessários várias modificações, hoje os pais preferem ver os filhos só estudando, participando ativamente de diversos seguimentos da sociedade, adaptando-se ao mundo vasto de informações que vão muito além da família e escola.

O papel da família no processo de ensino e aprendizagem.

Falar das relações entre a escola e a família é delicado pelo fato de que a escola por muito tempo não possibilitou esta relação, um modelo padronizado e tradicionalista não permitia que a família tivesse uma participação efetiva na educação do aluno.

O tradicionalismo implicava em tornar uniforme a maneira como as crianças se vestiam e como elas deviam se comportar na escola, elas não eram vistas com indivíduos com opiniões próprias e perspectivas diferentes, a escola exercia um poder hierárquico na sociedade e não era interessante desafiar ou questionar certos tipos de posturas (PAROLIN, 2007). Levando em consideração ainda que boa parte das escolas nas décadas passadas eram administradas por instituições religiosas que tinham grande influência social, se a criança vinha de uma educação familiar que diferenciava dos preceitos da escola toda esta família poderia ser considerada deslocada do que se esperava, e obedecer e acatar parecia a atitude mais ética e confortável para todos (ARROYO, 2000).

A aceitação social era subordinada à educação escolar que a criança era submetida e o medo de ter um filho que ficasse à margem do que era considerado bom para ele potencializava o poder da escola em determinar suas regras tão antiquadas. Este é um dos motivos de o ensino construtivista busca desconstruir essas metodologias de ensino e uma das atribuições é ouvir a família e aproximá-la do processo educativo de seus filhos (ARROYO 2000).

A troca de conhecimentos entre a escola e a família agregam melhor o trabalho que é exercido na escola, é pertinente um pai conhecer os professores de seus filhos não para determinar como é seu trabalho mas para demonstrar ao professor que ele tem a responsabilidade de educar crianças que são amadas e que tem pais que querem seu melhor, considerando também que para o professor é bom ter mais esta avaliação de seu trabalho (ARROYO, 2000).

Segundo Perrenoud (2000), a educação modifica-se de acordo com seus participantes, com o que eles têm a oferecer e com as concessões que são realizadas mediante o diálogo dos participantes. É um processo que acontece mediante o comportamento da escola como um mediador que possibilita a troca de informações e conhecimento entre os agentes educacionais com a família e a comunidade. Estes que são inseridos na escola precisam passar por um processo real de interação com a escola conhecendo como ela funciona e como ela é vital para as crianças. Ainda de acordo com Perrenoud (2000), a escola tem a responsabilidade de agregar à família aos interesses que a escola quer proporcionar às crianças e isto só é possível de acontecer com a promoção da importância dela nesta participação.

Antes de convidar a família para a participação da criança no processo educativo a escola precisa compreender o que é processo educativo. Reis (2007) diz que só incluir a família não é o suficiente e que o modelo educacional precisa ser considerado de acordo como o ambiente que a escola está inserida. Na perspectiva educacional a presença dos pais na escola implica no surgimento de novas expectativas e resultados referentes à formação e ao aprendizado do aluno. Para aproximá-los da vida escolar de seus filhos é preciso que estratégias sejam criadas e mediadas a partir do olhar dos gestores e professores cientes da importância da relação da família com a escola.

Ambas precisam ser parceiras para que os alunos possam realmente ter um maior aproveitamento na aprendizagem, não basta apenas a escola se preocupar na aprendizagem e os pais não se preocuparem, pois a família é parte fundamental no processo ensino aprendizagem podendo interferir de maneira direta nas relações das crianças com o ambiente escolar e com o mundo que a cerca.

O papel da escola no processo de aprendizado da criança

Piaget (2007) reforça a responsabilidade da escola para com a família. Segundo o autor a família só pode contribuir para o desenvolvimento do processo educacional se a escolar se dispor a realizar este preparo e passando informações e dados para que sejam corretamente interpretados e assim opinados. Cabe ao gestor como aquele que está com a função de mediar estes interesses em trazer possibilidades para que a comunicação gere ações que viabilizem o funcionamento da escola e deste modo não só os dados serão levados em conta (NOGUEIRA, 2002).

A escola sempre teve seu papel histórico na sociedade e entende-se que antigamente ela tinha a única função de atingir interesses restritos, mas estes interesses limitavam a vida dos indivíduos, os ricos tinham mais possibilidades e perspectivas de uma vida melhor enquanto os indivíduos com renda bem inferior eram preparados apenas para atender a uma demanda econômica específica, ou seja, eram educados apenas para trabalhar (NOGUEIRA, 2002).

Atualmente as famílias têm mais entendimentos de que a escola não pode exercer o papel educacional sozinha e que a sua participação será sempre complementar ao que seus filhos aprendem em sala de aula. As crianças trazem consigo uma herança e um comportamento típico do que faz parte da vida delas e isto não pode ser negado. Parolin (2007) destaca essa importância da escola ter a sensibilidade de não reprimir o que as crianças levam

consigo em nível de conhecimento e que o que elas compartilham faz parte do universo que elas acreditam e defendem.

O ser diferente não é culpa do aluno, da família e nem da escola, mas a parceria entre eles cria a facilitação da comunicação e o conhecimento das diferenças que a criança traz para a sala de aula e ela ser diferente não significa que esteja errada ou não possa participar do grupo social além da extensão de sua casa (PAROLIN, 2007).

A escola não consegue dar conta do processo educativo sozinha. A presença, participação e dedicação da família fortalecem as coes e diretrizes que a escola pretende abordar e por isto é tão importante aproximar a família do processo educativo para que de fato entenda que a criança e a escola precisam deste suporte além das relações domésticas.

Como estabelece Gadotti (1993, p. 17):

A gestão democrática da escola implica que as comunidades, os usuários da escola, sejam seus dirigentes e gestores, e não apenas seus fiscalizadores ou meros receptores dos serviços educacionais. Na gestão democrática, pais, alunos, professores e funcionários assumem sua parte de responsabilidade pelo projeto da escola.

Os pais precisam interagir com os professores de seus filhos, precisam entender como acontecem suas relações dentro da escola e tentar manter esta similaridade de relações. A participação familiar não cabe apenas em reuniões pedagógicas, mas também na construção deste processo pedagógico. Os pais se conhecem, conhecem os outros alunos e passam a conhecer melhor seus filhos (GADOTTI, 1993).

Sendo assim, uma instituição que complementa a família e juntas, contribuem para o mesmo objetivo, que é preparar a criança para o mundo. Por isso vale ressaltar que, não se pode ver a escola sem a família e vice-versa, pois elas se complementam.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada a aplicação de questionário em uma escola da rede privada do município de Vitória de Santo Antão, do nível de ensino fundamental I para obtenção dos dados.

Tabela 1: 1º Questionamento

1º QUESTIONAMENTO	Que estratégias a escola estabelece para envolver mais os pais na educação dos filhos?		
Entrevistados	A gestora respondeu que:	A secretária respondeu que:	A coordenadora respondeu que:
	Como prevê a LDB 9394/96 em seu Art. 2º; “A educação é	A escola que trabalha procura manter contato com os pais diariamente,	Como coordenadora, planejo e estabeleço estratégias para que a

<p>Respostas</p>	<p>dever e responsabilidade da família e do Estado”. Nesse contexto, nós como equipe gestora temos o papel de mediar a participação dos pais na educação de seus filhos. Promovemos reuniões com professores e pais, bem como intervenções com os docentes.</p>	<p>argumentando que no seu papel procura medidas de comunicação que possibilitem as trocas de informações entre a escola e a família.</p>	<p>escola e pais se envolvam na educação dos filhos, temos um diálogo diário, fazemos reuniões de pais e mestres, fazemos com que os pais e professores interajam com atividades que os alunos levem para casa e sempre possam tirar dúvidas da aprendizagem dos filhos.</p>
-------------------------	---	---	--

Fonte: Bezerra, Santiago e Pontes (2021)

Concordamos com o que a gestora falou, pois segundo o que defende Castro (2007, p. 205) no que se refere as ações que a escola precisa desenvolver para que a família não só participe das vivências das crianças, mas sim que entendem o que é o processo educativo e como ele pode refletir na vida e no futuro do aluno.

Diante do que a coordenadora falou, entendemos que as atividades que as crianças levam para casa são importantes, pois elas implicam que o aprendizado que tiveram em sala de aula realmente está em suas mentes e elas podem subir mais um degrau e aprender mais coisas. Arroyo (2000) remete à época em que a escola tinha o poder de determinar como seria a educação dos filhos sem permitir a participação dos pais, os prejuízos causados por estas práticas refletiam nas perspectivas que os jovens teriam do futuro e na inércia da família em confiar a educação de seus jovens a uma única instituição, quando concordamos com a resposta da coordenadora justifica-se pelo fato de que as família tem suas particularidades e a escola precisa entender e respeitar, esta aproximação permite um ambiente de maior tolerância, aprendizado e desenvolvimento para todos.

Também concordamos com a resposta da secretaria, pois é também importante salientar que o professor não precisa apenas relatar aos pais que o aluno está com dificuldades pois isto não irá resolver o problema ele precisa possibilitar que todos os profissionais da escola estejam cientes da realidade dos alunos.

Perrenoud (2000) fala da importância de trocas de informações da escola com a família não apenas como um meio de controle mas sim da valorização do diálogo para suprir um bem melhor que é a assistência que a criança precisa receber. Segundo o autor o processo de mediação só acontece quando a escola assume este papel com responsabilidade em promover uma melhoria na qualidade de ensino proporcionando a família o que papel que é seu por direito em participar estendendo o processo educativo para ela também.

Tabela 2: 2º Questionamento

2º QUESTIONAMENTO	Com que frequência se dão as atividades que influenciam os pais no processo de ensino e aprendizagem?		
Entrevistados	A gestora respondeu que:	A secretária respondeu que:	A coordenadora respondeu que:
Respostas	As atividades oferecidas pela escola não influenciam os pais, pois os objetivos da escola estão voltados para os alunos, é obrigação dos pais ou responsáveis o comprometimento com a aprendizagem das crianças. Independentemente da intervenção escolar.	Realiza estas atividades diariamente devido ao nível das crianças, entendendo que o cuidado com os pequenos é essencial.	A influência dos pais no ensino e aprendizagem dá-se com a observação da atuação dos professores em suas atividades para que haja uma comunicação com os pais e eles possam ajudar no desenvolvimento dos filhos.

Fonte: Bezerra, Santiago e Pontes (2021)

Diante do que relatou a gestora, acreditamos que as intervenções da escola sempre tem que associar a família, o aluno, os profissionais e a própria comunidade. Perrenoud (2000) enfatiza que uma escola para ser vista como evolucionária e democrática sempre precisa considerar a participação da família no que se referi à educação das crianças. O processo educativo precisa sim envolver a família e o gestor tem a responsabilidade não apenas de mencionar leis, ele precisa entender de leis e flexibilizá-las de acordo com as necessidades e realidades de todos.

A coordenação de uma escola tem de fato a responsabilidade de monitorar e acompanhar de perto as metodologias de ensino dos professores. De fato que o trabalho do coordenador engloba diversas ações, e observar é uma delas, porém observar não pode ser a única delas. Freire (1996) fala a respeito das responsabilidades do coordenador em promover um resgate da autonomia de sua atuação bem como dos demais professores da escola.

Diante do que a secretaria falou concluímos que as atividades escolares servem sempre para otimizar o processo de aprendizado, concordamos que sempre utilizá-las pode sim reforçar a própria dinâmica da proposta pedagógica.

Reis (2007) fala da importância de se elaborar e aplicar um modelo educacional que reflita a realidade da criança e neste modelo é pertinente ter este acompanhamento se o que está sendo oferecido a nível de conhecimento está sendo absorvido pela criança partindo da premissa que na escola todos os profissionais precisam atuar em conjunto na busca de um único objetivo e ou objetivos.

Tabela 3: 3º Questionamento

3º QUESTIONAMENTO	Quais as ferramentas que são utilizadas para facilitar o trabalho de aproximação com a família?		
Entrevistados	A gestora respondeu que:	A secretária respondeu que:	A coordenadora respondeu que:
Respostas	Utilizamos as redes sociais para estabelecer um contato com os pais. Temos grupos de contatos que informa como os alunos estão desde a chegada, suas atividades, interações e até mesmo problemas de saúde.	O diálogo, reuniões e um grupo das redes sociais são utilizados para manter os pais informados sobre o desempenho dos alunos como também é uma estratégia de comunicação entre professores, pais e gestores.	A principal ferramenta é orientar os pais no entendimento de que a escola é o lugar que a criança tem para aprender e de estudar e para isto é importante suas colaborações e participação em promover também um incentivo aos filhos.

Fonte: Bezerra, Santiago e Pontes (2021)

Acreditamos que com a resposta desta gestora o intuito principal dela é que os pais possam acompanhar todas as atividades de seus filhos no decorrer do dia, porém é importante salientar que quando uma escola repassa informações de seus alunos, algumas estão requerendo uma certa privacidade e só podem ser transmitidas diretamente para os pais. Claro que as redes sociais viabilizam a chegada e troca de informações, mas o gestor precisa ter cuidado para que este não seja o único mecanismo de interação com os pais. Piaget (2007) preconiza que não é importante para a escola passar informações para os pais mas sim como, quando e onde estas informações precisam ser repassadas, corroboramos com a ideia do autor na responsabilidade da escola em sempre estabelecer uma boa comunicação de maneira concisa e com responsabilidade.

A resposta deste coordenador não está incorreta, mas percebemos uma deficiência nas particularidades que envolvem uma sintonia da coordenação pedagógica com a gestão da escola. Esperávamos sim uma resposta que promovesse esta integração como também a mesma utilização de ferramentas do gestor. Fernandes (2010) defende que o coordenador pedagógico precisa analisar a atuação do professor bem como suas didáticas e instrumentos em sala aula que favoreçam o aprendizado do aluno e uma delas é sempre a otimização de comunicação com todos os profissionais da escola.

A resposta da secretaria é coerente com a resposta da gestora, confirmando a premissa de Fernandes (2010) e Piaget (2007) considerando que estas ferramentas precisam ser utilizadas com cuidado e nunca como exclusividades. Sentimos falta da ligação ente os

profissionais nesta entrevista, embora as respostas serem parecidas percebemos uma deficiência na autonomia em ressaltar se estas ideias realmente são válidas, sempre é importante que estes os profissionais trabalhem juntos para priorizar a utilização correta de qualquer que seja a ferramenta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interação da escola/família no processo de ensino e aprendizagem envolve diversas praticas tais como: participação de ambas partes, inclusão de projetos na escola, e compartilhamentos de responsabilidades. A criança precisa, se sentir motivada e amada por ambas as partes, pois com essa segurança a mesma tem um maior avanço na sua aprendizagem. Sabemos que a escola é uma instituição de convívio participativo, por isso deve abrir cada vez mais espaço para a participação da família, a ponto de serem co-autoras nas decisões pedagógicas dos seus aluno/filhos.

As contribuições obtidas durante todo o processo de pesquisa foram gratificantes e enriquecedoras. Identificou-se, no universo pesquisado, que existem diversas estratégias para aproximar a família da escola, mesmo sabemos as dificuldades que podemos encontrar. Além disso, percebeu-se que as gestões analisadas tinham um conhecimento prévio sobre a importância desta relação escola/família. Sabemos que muitas gestões e famílias entendem a importância de sua participação, porém, muitos pais e escolas não se esforçam para se aproximarem, pois cada um se justificam com desculpas irrelevantes

Espera-se que este estudo dissemine-se para o deleite de muitas pessoas e que os relatos sobre as estratégias de como aprimorar a relação escola/aluno contribua para o fortalecimento desta união.

O presente trabalho contribuiu de forma muito positiva nos nossos conhecimentos, pois entendemos a importância da participação e presença dos pais, da família junto às crianças como decorrência, incentivando e valorizando os estudos, pois a escola sempre teve um papel fundamental visando valores com base para a vida do aprendiz. Contudo, percebemos também que a família é parte fundamental no processo ensino aprendizagem podendo interferir de maneira direta nas relações das crianças com o ambiente escolar e com o mundo que a cerca.

Mas não podemos deixar de mencionar que a atuação destes profissionais em instituições públicas são envoltas por muitos desafios que precisam ser vivenciados a cada dia. Em muitas situações os pais não se recusam a contribuir para este processo educativo de seus

filhos, infelizmente muitos não tem letramento e alfabetização para dar suporte a estas crianças, sugerimos para a continuidade para esta linha de pesquisa a importância do processo educativo da escola juntamente aos pais de alunos.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, N. **Investigação naturalista em educação: Um guia prático e crítico**. Lisboa: Edições Asa, 2005.
- ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre: imagem e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- CHRISPINO, A. Mediação de conflitos: cabe à escola tornar-se competente para promover transformações. **Revista do Professor**, Porto Alegre, v.20, n.79, p.45-48, Jul/Set. 2004.
- DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paideia**, v.17, n.36, p.21-32, 2007.
- GADOTTI, M. **Escola Cidadã**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- FERNANDES, R. C. A. **A Educação Continuada de professores no espaço e tempo da coordenação pedagógica: avanços e tensões**. In: VEIGA, I. P. A.; SILVA, E. F. da (Org.). **A Escola mudou. Que mude a formação de professores!** 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 35ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LEANDRO, M. E. **Sociologia da família: necessidades contemporâneas**. Lisboa: Universidade Aberta, 2001.
- MARQUES, R. **Professores, família e projecto educativo**. Porto, PT: Asa Editores. 2001.
- NOGUEIRA, R. A. Mudanças na sociedade contemporâneas. **Mundo Jovem: um jornal de ideias**. São Paulo, n.123, fev. 2002.
- OLIVEIRA, Z. M. R. Interações sociais e desenvolvimento: A perspectiva sociohistórica. **Caderno do CEDES**, v.20, p.62-77, 2000.
- PAROLIN, I. C. H. **Pais e Educadores: quem tem tempo de educar?** Porto Alegre: Mediação, 2007.
- PERRENOUD, P. Construir competências é virar as costas aos saberes? **Revista Pátio**, Porto Alegre: ARTMED, v.3, n.11, p.15-19, Jan. 2000.
- PIAGET, J. **Para onde vai à educação**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 2007.
- REIS, M. P. I. F. C. P. A relação entre pais e professores: Uma construção de proximidade para uma escola de sucesso. **Universidade de Málaga**, [s.l.] , 2008. Disponível em: <<http://atarazanas.sci.uma.es/docs/tesisuma/17678213.pdf>>. Acesso em: Jun. 2021.
- REIS, R. P. Relação família e escola: uma parceria que dá certo. **Mundo Jovem: um jornal de ideias**, v.45, n.373, p.06, Fev. 2007.